

PAPÉIS SEXUAIS NA ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA

Zenilda Vieira Bruno

Monografia: PAPÉIS SEXUAIS NA ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA – As correlações entre as fases do desenvolvimento psicosssexual e os modos de ser nas relações amorosas sexuais adultas.

Autora: Zenilce Vieira Bruno

Na monografia apresentada ao Curso de Formação em Psicodrama na instituição Matriz Criativa Núcleo de Ação e Desenvolvimento, como pré-requisito para a obtenção do título de Psicodramatista no Foco Terapêutico, a autora, Zenilce Vieira Bruno, apresenta uma compreensão da sexualidade que não se atém especificamente à vida sexual propriamente dita, mas a uma visão mais ampla do ser humano. Pretende demonstrar, que o papel sexual, masculino ou feminino, é a base para o desenvolvimento de todos os demais papeis.

A sexualidade é o aspecto mais conflituoso, controverso e desconhecido do ser humano. A nossa cultura lida mal com essa importante dimensão da vida e, para agravar, cria modelos estanques nos quais pretende encaixar e emplacar as pessoas. Esses moldes, muitos dos quais baseados apenas no preconceito e na falta de informação, não nos permitem que sejamos exatamente aquilo que somos ou que poderíamos ser. Nos seres humanos, a atividade sexual ultrapassa suas raízes biológicas. Ampla e difusa, gravita sobretudo na direção do prazer e satisfação do desejo, sendo disciplinada pelas interdições sócio-culturais. As psicoterapias, entre elas a psicoterapia psicodramática, estão convocadas a entender e superar a mais conflitiva questão do sujeito.

A sexualidade está no centro da experiência humana para o bem e para o mal, e assim o é em função de sua própria natureza. O processo do adoecer, afeta as funções essenciais da personalidade de forma autônoma.

Segundo Zenilce, na antropologia moreniana, a espontaneidade adoece em suas funções de adequação e de criação, assim como, também a dimensão relacional do indivíduo pode adoecer, envolvendo o grupo e a tangibilidade, ocasionando a patologia do papel.

Nas últimas décadas, temos presenciado um número cada vez mais elevado de casos de disfunção sexual, que deixa de ser restrito ao recesso familiar, ganhando espaço público. A mídia se reporta diariamente a casos ligados à sexualidade e cada vez mais os profissionais são abordados, a fim de prestarem maiores esclarecimentos sobre o tema.

Ao iniciar seus estudos em Psicodrama, a autora desta Monografia tinha como propósito entender e trabalhar através da visão psicodramática as questões ligadas à sexualidade. Tal interesse surgiu, devido a sua formação em Psicologia e Terapia Sexual, onde procurava uma técnica que melhor se adaptasse ao trabalho em questão.

Ao começar a delinear o projeto de seu trabalho, percebeu que antes de enfrentar a discussão teórico-metodológica sobre o enfoque terapêutico, era necessário entender e analisar alguns aspectos teóricos anteriores que suscitaram suas indagações e para as quais a autora ainda não tinha respostas. Perseguindo tais indagações, desviou-se, portanto, do primeiro caminho traçado que lhe trouxe aos estudos do psicodrama, devido à necessidade sentida de melhor entender as questões ligadas à sexualidade, que elegera como objeto de seu trabalho profissional.

Ao concluir a redação, a autora revela que o seu desejo em desvelar o sentido que os pacientes atribuem a sexualidade, portanto, a si próprios enquanto aos seus papéis sexuais, longe de se constituir num distanciamento do primeiro objeto de estudo programado, foi na verdade, o princípio de um caminhar nesse universo pleno de significações.

Quando lidamos com as queixas sexuais, a questão mais importante é entender o que ocorreu para o desenvolvimento desarmonico das funções sexuais. E devido a esta pergunta chave, procurou através da teoria psicodramática, aprender o melhor caminho para atender ao campo dos distúrbios da sexualidade.

O psicodrama tem se confirmado como um dos recursos dos mais adequados e propícios para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas e preventivas. O trabalho com sexualidade portanto, encontra no psicodrama um excelente instrumento em diversas frentes, ou seja: programas terapêuticos, preventivos e pedagógicos para alunos, profissionais e pacientes.

Nunca é demais recordar que, se o homem já descobriu que o sexo não se restringe à procriação e aprendeu a conquistar o prazer com sua sexualidade, ainda sofre com e por ela, por motivos diversos. Nessa hora, deve saber que precisa de ajuda profissional e que pode contar com ela.

É imprescindível termos em mente que a conserva cultural compromete a nossa espontaneidade, onde fica claro, que o desejo não é tão espontâneo assim, pois quase sempre somos induzidos a desejar.

O que foi apresentado neste trabalho, tem sua aplicação concreta no campo do comportamento e dos costumes. Os princípios que regem a conduta em termos de comportamento sexual na relação amorosa, sejam de casal, do casamento ou da interpretação da própria sexualidade humana em boa parte dos cidadãos, não parecem poder ter uma interpretação diferente da que em certa época lhes foi dada.

Sabe-se que uma grande parte da sócio e da psicopatologia humana pode ser atribuída a um desenvolvimento insuficiente da espontaneidade. Encontrada a causa do adoecimento, surgem duas possibilidades de tratamento terapêutico: uma corretiva, se a doença já apareceu e para a qual Moreno criou técnicas terapêuticas, todas elas vinculadas à manifestação e ao desencadeamento da espontaneidade. A outra possibilidade é de medicina preventiva, que justifica a infinidade de páginas que Moreno dedica a educação da espontaneidade.

Devemos convencer-nos de que a sexualidade, como qualquer outro aspecto do ser humano, pode ser percebida e vivida a partir de perspectivas distintas e enriquecedoras. Para isso, deveríamos ser levados a pensar que a realidade da vida e da pessoa humana não se esgota numa única teoria e sistema.

A existência é sempre muito mais. Ninguém a viveu em sua plenitude e podemos estar certos de que ninguém a viverá. E mais, ninguém a percorre da mesma maneira, vale a pena insistir nisso. Deveríamos enaltecer e ajudar a todos os que nos ensinam a viver de forma diferente, e com mais profundidade nossa realidade vital, já que nos revelam a apaixonante aventura de viver como homens.

A reprodução e o sexo, são funções biológicas naturais, no entanto, a maioria das atitudes de nossa sociedade em relação à sexualidade são irracionais e baseadas na culpa e repressão, com funestas conseqüências na nossa qualidade de vida. A expressão da sexualidade e do amor, deve ser encorajada desde o início da existência. Concordo com a autora na crença que tem no desenvolvimento do ser humano, no jovem, na capacidade de perceber o

outro e ser sensível às suas vulnerabilidades sexuais, não usando o sexo destrutivamente ou para exploração.

O ensinamento da igualdade de direitos entre o homem e a mulher é um ingrediente imprescindível para o crescimento de uma relação sem exploração. Se o jovem não receber mensagens deste tipo desde o começo de sua existência, dificilmente atingirá seu potencial como ser humano completo. Poderá, ao contrário, desenvolver disfunções sexuais ou viver a sexualidade parcialmente, de forma amputada ou desconectada dos sentimentos, devido a um treinamento comprometido no exercício da sua sexualidade, repetindo erros e frustrações, muitas vezes irreparáveis.

Trabalhar em psicoterapia, implica encontrar-se permanentemente com os desejos humanos, entre eles, os desejos de transformação, crescimento e elevação. Por isso, a referência constante a essa fonte e a essas disponibilidades, é elemento fundamental a tarefa psicodramática.

Para contactar a autora da monografia: zenilcebruno@uol.com.br

Zenilda Vieira Bruno: Médica Ginecologista. Especialista em Adolescentes. Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.